

PROMOÇÃO DE ATITUDES POSITIVAS FRENTE À ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO COM BASE NOS VALORES HUMANOS

GOUVEIA, Valdiney Veloso

MELO, Luiz Henrique de Carvalho Diniz

NASCIMENTO, Gabriela Oliveira

RIBEIRO, Maria Gabriela Costa

ATHAYDE, Rebecca Alves Aguiar

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia/Probex

Resumo. O presente projeto tem um caráter interventivo e visa promover valores humanos, especificamente os de cunho social, com o intuito de aumentar nos alunos as suas atitudes positivas frente à escola. Para tanto, três situações principais foram delineadas: pré-teste, intervenção e pós-teste. O pré-teste, já realizado com duas turmas do ensino fundamental II de uma escola da cidade de João Pessoa, contou com a participação de 46 estudantes, onde 49% eram do sexo masculino e as idades variando dos 10 aos 16 anos. Estes responderam ao Questionário de Valores Básicos, Escala de Atitudes Frente à Escola e Escala de Engajamento Escolar. Na fase de intervenção, a qual constará de duas sessões, será realizada a técnica de autoconfrontação, bem como serão promovidos filmes e debates acerca da temática. Por fim, o pós-teste constará as mesmas medidas do pré-teste, visando verificar o efeito da intervenção. Com este projeto, espera-se, por meio da promoção de valores, melhorar a relação dos estudantes para com a escola, aumentando o interesse, motivação e engajamento escolar, resultando em um aumento do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Valores, atitudes, escola.

Introdução

Segundo Moreno e Cubero (1995), a escola é uma instituição responsável por inserir a criança na sociedade através dos conhecimentos, crenças e valores transmitidos e vivenciados. Cabe a essa, portanto, oferecer um ambiente seguro e apoiador para funcionários e alunos, minimizando o fracasso escolar, a desmotivação pelos estudos, as atitudes negativas e o possível abandono da escola. De acordo com Sousa (2013), quando os estudantes desenvolvem atitudes positivas frente à escola, observa-se nestes um maior interesse pela realidade escolar e pelo conhecimento que dela decorre e, conseqüentemente, promove neles o seu sucesso pessoal e profissional. Ademais, pesquisas mostram que as atitudes positivas podem explicar o ajustamento escolar, servindo como fator de proteção a delinquência e ao uso de substâncias proibidas (Fonseca, 2007).

Universidade Federal da Paraíba, professor orientador Valdiney Veloso Gouveia, discente bolsista Luiz Henrique de Carvalho Diniz Melo, colaboradores Maria Gabriela Costa Ribeiro, Gabriela Oliveira do Nascimento e Rebecca Alves Aguiar Athayde, e-mail: lhenrique_melo@hotmail.com

Um dos construtos que tem demonstrado forte relação com as atitudes positivas frente à escola são os valores humanos (Fonseca, 2007; Sousa, 2013). Conceitualmente, os valores humanos são considerados como um conjunto de princípios fundamentais que transcendem situações específicas, e que são aprendidos por pessoas de determinada cultura, sociedade e instituições, influenciando em atitudes, julgamentos, escolhas, atribuições e ações dos indivíduos (Gouveia, 2003). Dentre as diversas teorias que abordam os valores humanos, destaque considerável tem sido dado a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 1998, 2003, 2013), a qual possui um caráter inovador, parcimonioso e teoricamente fundamentado de se pensar os valores. A seguir, esta teoria será melhor abordada.

Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

Gouveia (2013) entende os valores como aspectos que guiam o comportamento humano e expressam suas necessidades básicas. Em sua teoria funcionalista dos valores humanos, Gouveia obtém seis subfunções valorativas por meio do cruzamento de dois tipos de funções primárias: orientação (eixo horizontal; guiam os comportamentos de três formas: pessoal, central e social) e motivador (eixo vertical; relacionado à expressão das necessidades materialistas ou idealistas).

No caso do tipo de orientação, aqueles cujas intenções tem um foco interpessoal (metas sociais), se orientam pelos valores sociais. Aqueles que são egocêntricos e querem atingir suas próprias metas, guiam-se pelos valores pessoais. O grupo de valores centrais serve de base estruturante para os dois tipos anteriores, pois representa cognitivamente as necessidades humanas, ou seja, são importantes para todas as pessoas. No caso do tipo de motivador, enquanto os valores materialistas possuem um foco no aqui e agora, os valores humanitários se referem a uma preocupação com a humanidade como um todo (Gouveia, 2013).

Ao cruzar os dois eixos, aparecerão as seis subfunções anteriormente mencionadas: *experimentação* (emoção, prazer e sexualidade), *realização* (êxito, poder e prestígio), *existência* (estabilidade, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (beleza, conhecimento e maturidade), *interativa* e *normativa*. Neste estudo, o foco será sobre essas últimas. Tais subfunções possuem uma orientação social, sendo representadas respectivamente por um motivador idealista e um materialista, representando valores que estabelecem, regulam e mantêm relações interpessoais (afetividade, apoio social e

convivência), assim como valores que refletem a importância na preservação da cultura e das normas convencionais (tradição, obediência e religiosidade) (Gouveia, 2013).

Em alguns de seus estudos, Gouveia et al (2010), implementa sua teoria como guia para a compreensão de certos comportamentos de estudantes, utilizando dessa forma o teste de autoconfrontação, que se observou ser apropriado para pesquisa. Por considerar alguns valores como formadores da personalidade, guiando dessa forma as atitudes e comportamentos, o método de autoconfrontação, proposto por Rokeach (1973), leva as pessoas a compararem os seus valores com os do seu grupo cujo convívio moldou os perfis valorativos e determinou seus comportamentos. Ao perceber o contraste entre seus valores com os do grupo, o indivíduo passará por uma mudança de valores, logo de seu comportamento (Ros, 2006).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é potencializar atitudes positivas frente à escola por meio de intervenção, utilizando, dentre outras coisas, o método da autoconfrontação, que leve a mudança dos valores humanos presente nos estudantes, assim como também realce o papel da escola como agente na formação do perfil valorativo dos seus alunos.

Método

Participantes

A pesquisa aconteceu em um colégio público, localizado na cidade de João Pessoa (PB), onde participaram 46 alunos de ambos os sexos, do ensino fundamental II. Metade dos sujeitos pertenciam a turma do 6º ano A e a outra metade do 6º B, com 52% de meninas na turma A e 54% de meninos na turma B. A idade variou de 10 à 16 anos ($M=11,43$; $DP = 1,119$) na primeira sala e de 11 à 13 na segunda ($M=11,9$; $DP=0,70$). Os participantes foram informados a respeito do caráter confidencial e da livre escolha em participar desta pesquisa.

Procedimento e Instrumentos

Após consentimento da coordenação da escola, foram estabelecidos três momentos-chave com o propósito de atender o objetivo do estudo. O primeiro (pré-teste) ocorreu com a coleta de dados nas duas turmas; a de intervenção (turma A) e a de controle (turma B), onde foram traçados os perfis valorativos e seus comportamentos perante a escola por meio do Questionário de Valores Básicos Infantil, Escala de

Atitudes Frente à Escola e a Escala de Engajamento Escolar. No segundo momento (intervenção), o qual ainda ocorrerá, será utilizado a técnica de autoconfrontação, pondo em discussão temáticas dos valores humanos abordados em dinâmicas e em filmes. No pós-teste, terceiro momento, serão utilizados os mesmos instrumentos do pré-teste, e assim observar as mudanças ocorridas na importância atribuída aos valores sociais e em suas atitudes frente à escola.

Resultados

Foi possível perceber no pré-teste, considerando o ponto médio da escala ($M=2,5$), que em ambas as turmas, a média da subfunção interativa mostrou-se alta sendo “4,48” ($DP = 0,65$) na turma A e “4,50” ($DP = 0,63$) na turma B, enquanto a subfunção normativa coloca-se logo atrás da interativa com uma $M = 4,32$ ($DP = 0,79$) na turma A e “4,49” ($DP = 0,54$) na turma B.

Na Escala de Engajamento Escolar, a turma A apresentou maior média (4,27 e $DP = 1,09$) no item Dedicção. Já na turma B, com uma média de “3,87” e $DP = 1,36$, o item Absorção foi o mais pontuado. Em ambas as turmas, o item vigor apresentou, respectivamente, $M = 4,01$ e $DP = 0,98$ e $M = 3,59$ e $DP = 1,14$.

As respostas relacionadas aos itens de atitudes foram observadas a partir de um teste t de student para então analisar diferenças das atitudes positivas entre as duas turmas consideradas, obtendo um valor $t(41) = 0,82$, $p > 0,05$, pôde-se, deste modo, observar que não existem grandes diferenças entre as atitudes positivas de ambas as turmas, pois no grupo A, a $M = 3,64$ ($DP = 0,64$) e no grupo B, a $M = 3,42$ ($DP = 0,44$). Logo, pretende-se, ao obter os resultados do pós-teste, alguma distinção significativa e positiva das atitudes presente na turma de intervenção.

Considerações Finais

Com o propósito de trazer uma mensagem clara e objetiva a respeito dos valores normativos e interativos, o método de intervenção, segundo estudos na literatura, mostra-se eficaz no rendimento dos alunos, levando-os a refletirem sobre a valorização de comportamentos pró-sociais, como cooperação, tolerância e respeito as diferenças,

podendo então haver uma redução das condutas antissociais. Portanto, espera-se observar, ao adquirir resultados do pós-teste, uma mudança positiva com relação a média dos valores normativo e interação, e maior pontuação nos fatores do Engajamento Escolar, assim como relacionar as possíveis diferenças das atitudes positivas presente no grupo de intervenção.

Referências

- Athayde, R. A. A.; *Medidas Implícitas de Valores Humanos: Elaboracao e Evidencias de Validade*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.
- Fonseca, P. N., Gouveia, V. V., Gouveia, R. S., Pimentel, C. E., & de Medeiros, E. D.; *Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna*. Psicologia Escolar e Educacional. 2007
- Gouveia, V.V.; *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. (1ª.ed.). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2013
- Gouveia, V. V.; *A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia*. Estudos de Psicologia, 8, 431-443. 2003
- Gouveia, V. V., de Sousa, D. M. F., da Fonseca, P. N., Gouveia, R. S., de Brito, A. I. A. S., & de Carvalho Rodrigues, G. R.; *Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo*. Psicologia Escolar e Educacional, 14(2), 323-331. 2010.
- Gouveia, V. V.; *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha. 1998
- Ros, M. Valores.; *Atitudes e comportamento: Uma nova visita a um tema clássico*. In M. Ros & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*. São Paulo: SENAC. 2006
- Rokeach, M.; *The nature of human values*. New York: Free Press. 1973
- Sousa. D. M. F.; *Desempenho acadêmico: uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar*. Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2013.